

## DOSSIÊ HISTÓRIA DA LOUCURA

Thais Alves Marinho



Com alegria apresentamos o Dossiê História da Loucura, organizado por Eduardo Sugizaki, professor do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Eder Mendes de Paula, professor da Universidade Federal de Jataí. A proposta do dossiê abarca um campo da historiografia ainda recente, cujos contornos começam a ser delineados a partir da década de 1960, a partir das contribuições de autores como Michel Foucault, Canguilhem, Erving Goffman, Franz Fanon, Roberto Machado e Jurandir Freire Costa, dentre outros pioneiros dos estudos sobre a Loucura na Europa e na América Latina.

As discussões já iniciadas nos campos da psicologia, filosofia, sociologia e psiquiatria, por esses autores, reverberam na Historiografia, criando possibilidades para se pensar efetivamente uma História da Loucura. O movimento epistemológico de tal empreitada coaduna com o movimento intelectual da História Cultural, motivadora das investigações do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Isso porque esse novo campo ao deslocar o interesse das análises para a superfície das superestruturas, as “perfumarias”, trazendo à tona sujeitos esquecidos pela História, como “xs loucxs”, marginalizados pelas estruturas, mesmo que submetidos a ela, denuncia uma complexa articulação discursiva e de controle dos corpos na cotidianidade da vida, que expressariam o próprio movimento histórico capitalista.

Outra marca desse movimento é a desumanização como estratégia de perpetuação do colonialismo e do racismo, que passam a estruturar as sociedades modernas, a nível mundial como denunciam os estudos decoloniais. A interseccionalidade entre classe, raça e gênero perpassam os caminhos da História da Loucura, ainda a ser explorada pela Historiografia. Esse dossiê, no entanto, abre subsídios para pensarmos tais relações no contexto brasileiro e goiano, a partir das representações sociais da academia, da literatura, do cinema, das instituições e do estado, que se muniram de um imaginário fundado na colonialidade do poder.

Assim, convidamos os leitores a descortinar o regime de representações sobre a Loucura a partir dos colaboradores do dossiê. Além, desses artigos temos ainda 5 artigos livres. Murilo Chaves Vilariño, da Universidade Federal de Goiás, problematiza as representações da escravização no Brasil no artigo intitulado “O CASO DA VARA (1891): UM CONTO DE MACHADO DE ASSIS QUE REVELA A FACE DA ESCRAVIDÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XIX”. Anderson Almeida, da Universidade Federal de Alagoas, César Martins de Souza e João Jesus Rosa, ambos da Universidade Federal do



Pará, no artigo intitulado “DITADURA E COTIDIANO ESTUDANTIL EM AS *MENINAS*, DE LY-GIA FAGUNDES TELLES” problematizam realidade, ficção e imaginação, usando como fontes obras literárias no contexto da Ditadura Civil-Militar no Brasil. No texto “ELOQUÊNCIA SUBLIME E MORAL MODESTA A SERVIÇO DE UMA SOCIEDADE IDEAL: ASPECTOS DA RECUPERAÇÃO DE PLATÃO NO SÉCULO XVIII”, André Caruso, da Universidade Federal Fluminense, analisa a mudança que os intelectuais ao longo do tempo atribuem às obras de Platão, e como compreendem a ética e a estética a partir dessas posições. No artigo “POLÍTICA POMBALINA E REFORMAS URBANAS EM PORTO SEGURO (SÉCULO XVIII)”, Marcelo Henrique Dias e Ingrid de Araújo Gomes, ambos da Universidade Estadual de Santa Cruz, analisam a configuração urbana da vila colonial de Porto Seguro no século XVIII, visando perceber como os valores voltados ao tratamento da população indígena foram configurados. Por fim, no artigo “ESPAÇOS MUSEAIS E A MEMÓRIA COLETIVA: MUSEU GOIANO PROFESSOR ZOROASTRO ARTIAGA” Wilton de Araújo Medeiros e Maysa Moreira Antunes, ambos da Universidade Estadual de Goiás, problematizam a memória coletiva goiana a partir do acervo do Museu Zoroastro Artiaga, primeiro museu de Goiânia-GO.

O volume apresenta ainda uma breve resenha intitulada “NELLY BLY DENUNCIA O ENCARCERAMENTO DA LOUCURA, NO SÉCULO XIX”, de autoria de Tatiana Carilly Oliveira Andrade e Eduardo Sugizaki, sobre o livro “Dez dias em um hospício” de 1887, escrito por Nellie Bly.

Goiânia, 17 de novembro de 2021.

Boa Leitura!

Thais Alves Marinho

